

Vazios Povoados
Tubo e /\\//\\//\\//\\//\\
Farol Santander




/\\//\\//\\//\\//\\

- Em “/\\//\\//\\//\\” (leia-se Aquarius), do artista inglês Haroon Mirza, a ideia é uma imersão do visitante em uma instalação audiovisual, que proporciona uma experiência multissensorial aos sentidos do corpo humano, em um ambiente sensorial completo, em que sequências de imagens fragmentadas pulsam no ritmo de interferências sonoras, beats programados e ampliações de ondas eletromagnéticas.



- Espaço Cultural Farol Santander, recebe duas exposições imersivas, e convida o público a ver São Paulo – e o mundo – do alto e com outros olhos. Com o título de Vazios Povoados, a mostra é a reunião de duas obras interativas, a exclusiva TUBO, dos brasileiros Rejane Cantoni e Leonardo Crescenti, e a inédita no Brasil /\\//\\//\\//\\ (lê-se Aquarius), do britânico Haroon Mirza. Cada uma ocupa um piso do prédio, nos 22.º e 23.º andares, respectivamente.



- O trabalho faz referência a ciência, xamanismo e inteligência artificial nos vídeos, que atuam ao lado de uma composição de sinais elétricos ao vivo. A instalação é composta por uma câmara à prova de luz e à prova de som que aloja um jato de água que foi direcionado para fluir em uma dupla hélice, fazendo referência ao DNA; quatro canais de vídeos. Esses recursos foram combinados com LEDs de iluminação de sinal elétrico e gerando som simultaneamente para criar uma instalação audiovisual automatizada ao vivo em som surround de 12 canais. Três espaços distintos, cada um operando de maneira muito diferente tanto visualmente quanto acusticamente. O trabalho será reorganizado especificamente para a exibição no Farol Santander – a obra está sendo adaptada para ocupar de maneira única o 23º andar do icônico edifício.



Tubo

- TUBO utiliza a arquitetura retangular do 22º andar do Farol Santander, dos brasileiros Rejane Cantoni e Leonardo Crescenti, um túnel metalizado que propicia um efeito caleidoscópico da paisagem vista de fora da janela do prédio, como se caminhasse nas alturas. O skyline e o céu de São Paulo para causar nos visitantes a sensação de caminhar nas alturas. Os visitantes, imersos na paisagem projetada, experienciam variações provocadas por seu ponto de vista; por seu reflexo na arquitetura cilíndrica; pelas imagens projetadas e por reflexos gerados por outros visitantes. Ao integrar a imagem do visitante à imagem da paisagem, o projeto **imerge o visitante no skyline de São Paulo**.



